



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÕES E NEGÓCIOS DE SERGIPE - FANESE
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO – NPGE
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DIVERSIDADE
LINGUÍSTICA

EZAÚ FREITAS ALEXANDRE

**OLIMPIADAS DE REDAÇÃO: UMA NOVA FERRAMENTA
AVALIATIVA**

Aracaju/SE
10 de Novembro de 2017

EZAÚ FREITAS ALEXANDRE

**OLIMPIADAS DE REDAÇÃO: UMA NOVA FERRAMENTA
AVALIATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Diversidade Linguística da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE como requisito parcial à conclusão do curso.

Orientador (a): Prof^ª. Dr^ª. Maria Josefa de Menezes Almeida

Aracaju/SE
10 de Novembro de 2017

RESUMO

Estimular e promover o estudo da comunicação e escrita entre alunos é o objetivo principal do Ministério da Educação (MEC) ao instituir nas escolas públicas, as olimpíadas de redação, que desde 2008 vem sendo realizadas em todo o Brasil. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a olimpíada de redação das Escolas Públicas como uma possibilidade de política educacional de avaliação em larga escala. Dessa forma, essa revisão de literatura também observa que a compreensão da participação estudantil como motivação para esta estratégia de avaliação é significativa. Assim se conclui que as olimpíadas escolares podem ser adotadas como um plano B de ensino, pois além de surtir um melhoramento no desenvolvimento do aluno, ela resolve alguns problemas e situações indesejáveis por ineficiência do ensino da rede de educação básica das escolas públicas. Nesse contexto, também é o professor um dos fatores externos, projetado para estimular os processos internos de aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Alunos, avaliação, escolas públicas, olimpíadas de redação.

1. INTRODUÇÃO

O papel principal da escola consiste em formar cidadãos para atuar ativamente em sociedade. Ela deve preparar o aluno para interpretar e resolver problemas que poderão aparecer em seu cotidiano. Com o método de ensino, dado através da repetição, o aluno mecaniza a obtenção de resultados, o que não contribui à construção do conhecimento e fomento das reais potencialidades de cada aluno (BAGATINI, 2010).

Diversos programas foram criados ao longo dos anos no Brasil com o objetivo de avaliar e melhorar a qualidade da educação principalmente na escola básica, a fim de repensar novas formas metodológicas e didáticas de se trabalhar na sala de aula, fazendo com que os alunos se tornem autores da construção de seu próprio conhecimento. Isso leva a crer que é muito importante que os alunos, professores e escolas participem das olimpíadas de maneira ativa e consciente da sua importância na construção do saber (SANTOS & HENRIQUE, 2015).

Estimular e promover o estudo da comunicação e escrita entre alunos é o objetivo principal do Ministério da Educação (MEC) ao instituir nas escolas públicas as olimpíadas de redação, que desde 2008 vem sendo realizadas em todo o Brasil. Essas olimpíadas também visam contribuir para o aumento das notas dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), de modo a ampliar suas oportunidades de ingresso em instituições de Ensino Superior (BRASIL, 2016).

Os professores consideram as competições escolares como boas estratégias para o ensino, pois durante a realização das competições os estudantes mostram-se extremamente atenciosos e concentrados e se sentem motivados. Como forma de experimentar e verificar a problemática de realização de uma competição escolar e os seus benefícios (ALVES, 2010).

Realizado pelo Ministério da Educação, em parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), as olimpíadas funcionam como uma espécie de concurso que procura contribuir para a melhoria da qualidade de ensino e para o aperfeiçoamento da escrita dos alunos das quarta e quinta séries do Ensino Fundamental (quinto e sexto anos do ensino básico de 9 anos), das sétima e oitava séries do ensino fundamental (oitavo e nono anos do ensino básico de 9 anos) e segundo e terceiro anos do ensino médio (DESC., 2016).

As redações das olimpíadas são corrigidas por um corretor e são avaliados quanto ao domínio da língua culta, compreensão da proposta, capacidade de relacionar os argumentos,

proposta de solução para um problema e o conhecimento dos mecanismos linguísticos para a construção da argumentação (BRASIL, 2016).

O objetivo geral desta pesquisa é descrever a olimpíada de redação das Escolas Públicas como uma possibilidade de política educacional de avaliação em larga escala. Dessa forma, essa revisão de literatura objetiva compreender esta participação e respectiva motivação dos estudantes na avaliação como elemento importante.

2. OLIMPÍADAS ESCOLARES

2.1. Histórico

Segundo Campagnolo (2011) a olimpíada é uma *competição no processo educacional aplicada nas redes de escolas públicas com a finalidade educativa*. Partindo do pressuposto dessa definição, a olimpíada de redação é uma avaliação aplicada nas escolas públicas bienalmente do ensino fundamental e médio, instituída pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Fundação Itaú social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – Cenpec.

As olimpíadas de redação ocorrem a cada dois anos, a sua primeira edição foi em 2008 e a segunda edição ocorreu em 2010. As olimpíadas de redação acontecem na rede de ensino das escolas públicas em duas etapas, no primeiro momento uma capacitação de professores é realizada, na qual os discentes com as cartilhas do Ministério da Educação serão preparados para atender aos alunos no dia da aplicação da prova, no segundo momento é o concurso, é a hora que o aluno entra em cena, aplica-se e executa a prova das olimpíadas (GUIMARÃES, 2013).

As olimpíadas de redação apresentam caráter avaliativo, uma ferramenta que possibilita as unidades públicas de ensino avaliar os alunos, identificando a deficiência na escrita, possibilitando aquela instituição traçar uma metodologia de ensino apropriada para sanar essa limitação. Dessa forma o número de escolas escritas nesse programa de olimpíadas tem crescido nas em suas edições.

A olimpíada tem por objetivo incentivar os alunos da rede pública de ensino fundamental e médio, auxiliar a prática e estímulo pela leitura e produção textual nas séries iniciais, contribuir com o ensino e aprendizagem, servindo ainda como um requisito de ferramenta para avaliação do desempenho dos alunos e do próprio ensino.

Segundo Campagnolo (2012) as olimpíadas escolares tiveram a sua origem aqui no Brasil, com as provas de Matemática, com o passar dos anos foi explanando para os outros ramos como a física e química, até chegar às áreas de linguagem, especificamente nas olimpíadas de redação.

2.2. As olimpíadas nas escolas públicas

As olimpíadas escolares de redação ainda estão em face de implantação no cenário educacional e escolar das redes públicas de ensino, pois é um trabalho pautado na dedicação e compromisso da educação escolar, professor e aluno. Visando um melhoramento na qualidade de aprendizagem no ensino. O processo de tramitação de formação e execução das olimpíadas retém tempo e compromisso, logo muitos professores e escolas não aderem por não terem tempo disponível, falta de incentivo e estrutura do próprio sistema educacional.

Para Rezende & Osternam (2012), as olimpíadas escolares podem ser adotadas como um plano B de ensino, além de surtir um melhoramento no desenvolvimento do aluno, ela resolve alguns problemas e situações indesejáveis por ineficiência do ensino da rede de educação básica das escolas públicas.

Embora haja fatores que corroboram com a aceitabilidade de desenvolver o projeto das olimpíadas de redação nas escolas da rede pública, é certo que, as escolas necessitam de um maior investimento e incentivo por parte do governo para adaptação e adequação do projeto, capacitando os professores, gestores e toda a estrutura educacional.

3. REDAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

3.1. A importância da redação na educação básica

Escrever, ler e interpretar são elementos estruturais para a alfabetização de um aprendiz no processo de ensino aprendizagem. Escrever um texto é uma técnica, uma arte que requer domínio na área de linguagem, especificamente na língua portuguesa e redação (SALMÓRIA & SOPELSA, 2012).

Nas aulas de língua portuguesa, a leitura e escrita se juntam para enriquecer e ampliar os processos de alfabetização, auxiliando no desempenho do aluno. Como todo o processo de alfabetização, leitura e escrita fazem parte da língua portuguesa enquanto disciplina da grade curricular, ligada a redação e literatura, tendo como missão “possibilitar

por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento das ações de produção de linguagem em diferentes situações e interações” (BRASIL, 2006).

Assim destacamos que as aulas de linguagem, compreensão e produção de textos são requisitos para que o aluno possa obter um bom resultado nas suas provas, exames e até mesmo no ciclo escolar como um todo.

3.2. LDB - Lei de Diretrizes e Bases

As olimpíadas de redação - um projeto novo- aos poucos estão sendo adotadas pelas instituições de ensino da rede das escolas públicas. É uma ferramenta nova para ser trabalhada que serve também como uma alternativa de avaliação e, até mesmo para suprir uma necessidade do próprio sistema escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases garante o direito da instituição de ensino criar e adotar medidas avaliativas que visem o melhoramento do ensino. O relato vem no artigo 9º, VI da LDB:

Assegura processo de avaliação do rendimento escolar no processo de ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com o sistema de ensino, objetivando a definição de prioridade e a melhorias da qualidade o ensino. (Art. 9º, VI da LDB, 1996)

Contudo, ressaltamos que a própria LDB dá oportunidade para utilizar ferramenta avaliativa no ensino fundamental que auxiliem no processo de ensino aprendizagem do aluno. Logo a olimpíada de redação pode ser de suma importância para esse processo de transmissão de conhecimento, além de fortalecer a estruturas de ensino nas áreas de linguagens, auxilia o professor no seu processo avaliativo.

3.3. Disciplina de redação na educação básica

Quando criança, ao retornamos das férias e iniciamos o período letivo nas aulas de redação a atividade era uma só, fazer um texto contanto como foram as férias passadas. Narração oral, narração escrita, histórias das mais variadas formas faz parte do contexto das aulas de redação no ensino fundamental.

Esse tipo de atividade é aplicado na disciplina de linguagem, português – redação – literatura, especificamente na disciplina de redação, sua escolha é vista especificamente por algumas instituições. A disciplina de redação é desenvolvida em parte na grade curricular

escolar, ela é desmembrada dentro da própria língua portuguesa, por tratar de assuntos relacionados à prática e produção textual, mas com o objetivo que rege a língua portuguesa enquanto disciplina majoritária.

Com o objetivo de mostrar que a língua portuguesa caminha junto com a redação, ressaltamos que as práticas de linguagem a serem tomadas no espaço escolar não se restringem a palavra escrita, sendo que a escola se pretende efetivamente inclusiva e aberta à diversidade não pode ater-se apenas ao letramento.

Contudo, as aulas de redação da sua maior parte busca o aluno a produzirem textos em sua maioria que trate a realidade que estamos vivendo. Pois nessa linha de pensamento Brasil (2006, p 34) diz que “as práticas sociais de uso da língua escrita devem receber destaque na orientação do trabalho escolar, em razão do valor social e histórico que tem em nossa sociedade”.

3.4. A motivação

O aluno quando chega à escola vem com o objetivo de aprender. Quer ler, escrever, brincar, desenvolver atividades. Para ser participante e coautor desse processo é necessário um instrutor, neste caso, o professor. Será o responsável por todo plano de ensino e transmissão de ensinamentos, com o dever de estimular e motivar os alunos nesse processo educacional.

A motivação que o aluno traz para a escola deve ser aproveitada, válida e respeitada. O professor através de sua didática deve apreciar essa motivação, sendo imparcial e respeitar a opinião, o desejo do aluno. Esse processo é importante, pois o professor deve estimulá-lo através da sua motivação e das suas habilidades desenvolver as tarefas.

Para Brasil e Call (1996) O professor é um dos fatores externos que é projetado para estimular os processos internos de aprendizagem do aluno, como forma de orientar determinada atividade como, por exemplo, a apresentação de poesia, paródia, prosa, etc.

4. AS OLIMPIADAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS

4.1. Formação do professor

Segundo Rezende e Osterman (2012) “Todo trabalho antes de ser iniciado necessita de uma elaboração, planejamento para depois ser posto em prática, ou seja, executado”. Com as olimpíadas de redação não é diferente, tem as suas fases de elaboração, preparação e execução também. As olimpíadas de redação antes de ser executada, há uma preparação intensa de toda a equipe educacional, vai da coordenação que rege a olimpíada, passa pela equipe pedagógica da instituição credenciada e professores da área de linguagem.

O preparativo da maratona é contínuo, começa dois anos antes da execução. Sendo que as atividades são desenvolvidas durante todo o ano e acontece em duas etapas, anos pares e anos ímpares. Nos anos pares, que é a primeira etapa, acontece a formação dos professores, eles são submetidos a capacitação, treinamentos, provas e avaliações. Eles recebem todo o suporte necessário para desenvolverem junto com os alunos as olimpíadas na fase executória. O caderno do professor traz uma sequência didática, organizada em oficinas e planejada para estimular a vivência de uma metodologia de ensino e língua que trabalha com gêneros textuais (GUIMARÃES, 2013).

Na segunda etapa, que é nos anos ímpares, acontece a fase de executar junto com os alunos tudo o que aprendeu durante o ano de treinamento. Nesta etapa, o aluno é o principal elemento da maratona, pois o professor dará as instruções para os maratonistas produzirem o seu trabalho e auxilia no transcorrer da elaboração (GUIMARAES, 2013).

Para Rangel e Garcia, (2012) as olimpíadas são realizadas em três fases: a primeira fase a noção de gênero, onde cada um desenvolve as formas particulares de organização e elaboração textual; na segunda fase, há uma sequência didática como ferramenta básica para o ensino e aprendizagem de leitura e produção textual. Na terceira etapa, há as oficinas, os trabalhos prontos pra avaliação.

4.2. O concurso

Após os professores passarem por um preparação é chegada a hora de aplicar as técnicas e métodos para auxiliar os alunos na elaboração, ou seja, é chegado o momento do concurso. A etapa que necessita de muita atenção e concentração dos alunos, professores e toda a equipe diretiva engajada neste projeto. Ao mesmo tempo é preciso os alunos estejam preparados para desempenharem as suas funções, participando e desempenhando as atividades do ciclo, para obterem de forma exitosa a sua apresentação, produção textual ou outro trabalho que lhe foi designado e despertado interesse como a poesia, paródia, etc.

Nesta fase há uma produtividade a ser avaliada pelos professores. Com isso há uma preocupação, pressão, sentimento de competição constante por parte dos alunos em fazer um bom trabalho, que muitas das vezes atrapalha no processo de desempenho da aprendizagem do aluno. Por isso segundo Guimarães (2013) é importante a interação do professor com o aluno no planejamento das ações desenvolvidas durante as olimpíadas.

4.3. O Aluno

Falar do papel do professor nesse processo de ensino não é nada fácil, mas abordar a respeito do papel do maratonista, é mais difícil ainda. O aluno no processo de execução da maratona das olimpíadas de redação é sem sombra de dúvidas a principal peça e ferramenta da maratona, pois o aluno é o responsável por todo o trabalho pensado e elaborado para a execução da olimpíada.

Antes de iniciar as olimpíadas, há uma preocupação com relação ao maratonista, como ele vai aceitá-las, como ele vai respondê-las e principalmente como ele será avaliado. Portanto, há uma preparação para receber o aluno, tendo em vista que ele é a peça principal do concurso.

Quanto ao aluno, cabe o seu comprometimento com o projeto, fazendo as tarefas designadas pelos instrutores, participando ativamente das etapas para que as expectativas da maratona junto com o desempenho do aluno sejam alcançadas de forma exitosa, pois a “olimpíada é um concurso em que todos ganham, mesmo ainda que poucos demonstrem um domínio” (RANGEL & GARCIA, 2012).

4.4. A competitividade

As olimpíadas escolares especificamente as de redação é como qualquer outra maratona que há competição. Nessa competição há uma classificação no resultado final do vencedor que fica no primeiro lugar como também daqueles que ficam nas últimas colocações. Por haver essa classificação, desperta em todos, interesse de se destacar para garantir uma boa colocação, logo há uma competitividade entre eles mesmos.

O espírito competitivo vivenciado no período da maratona é contagiante por toda a sociedade escolar e civil, uma vez que envolve pais, professores e alunos. Na competição, há aqueles que se destacam mais que outros, isso é normal durante uma competição, e nesse

jogo de maratona existe a diversidade de talentos, contudo não tem como não haver a competitividade.

Ainda sobre a competitividade há um problema que para Rezende e Osternam (2012) é o desempenho não esperado por poucos alunos por não atingirem a meta, atrelando a responsabilidade da insuficiência avaliativa na falta de interesse desses alunos pela disciplina.

Mesmo com essa falta de interesse pela disciplina, para Rangel e Garcia (2012) as olimpíadas de redação tem o padrão de desempenho esperado dos alunos, em situações do concurso, estando acima do que normalmente se estabelece em outras situações avaliativas.

5. CONCLUSÃO

A partir do traçado de revisão realizado pode-se perceber que as olimpíadas de redação apresentam caráter avaliativo que refletem a possibilidade de uma qualidade do ensino das escolas participantes do concurso, pois possibilita a essa instituição identificar as deficiências dos alunos e traçar uma metodologia de ensino apropriada para sanar essas limitações. Observa-se que as olimpíadas contam com duas etapas que beneficiam tanto à formação de professores quanto à preparação do aluno até o dia de aplicação do concurso. Nessa segunda etapa, ambos necessitam de muita atenção e concentração e, além disso, contando com toda a equipe diretiva engajada neste processo, podem ser obtidos resultados de fato relevantes à natureza do ensino daquele discente e à qualidade de ensino da unidade escolar. A partir dessa revisão bibliográfica pode-se perceber a importância das olimpíadas de redação como método de avaliação individual e coletivo. Bem como é preciso afirmar a importância do docente neste processo e sua interação com esta ferramenta de avaliação, tomando suas atividades como estratégias para que o aluno obtenha êxito do aluno e na sua vida escolar.

REFERÊNCIAS

Alves, W. J. S. O Impacto da Olimpíada de Matemática em Alunos da Escola Pública. Dissertação, Mestrado profissional em ensino de Matemática, São Paulo 2010.

BAGATINI, Alessandro. **Olimpíadas de Matemática, Altas e Resolução Habilidades de Problemas**. Trabalho de Conclusão de curso de graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 82f, 2010.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura, **LDB**, Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Carmem; COLL, César. A construção de um modelo prescritivo da instrução: a teoria da aprendizagem cumulativa. **In: Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

BRASIL. Linguagens e suas tecnologias, **Ministério da educação**, Secretaria de Educação Básica, p. 239, 2006, (Orientações curriculares para o ensino médio).

BRASIL. Adesão dos professores deve garantir o êxito da Olimpíada. **Ministério da Educação**, 2016, Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34492>> Acesso em: 08 nov. 2017.

CAMPAGNOLO, J.C.N. O Caráter Incentivador das Olimpíadas de Conhecimento: Uma Análise Sobre a Visão dos Alunos da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica Sobre a Olimpíada. **TCC**, Universidade de Maringá, PR, 72 f, 2011.

DESC. **Concurso: Olimpíadas de redação nas escolas públicas**. 2016, Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/concurso/edicoes-antiores>> Acesso em: 08 nov. de 2017.

GUIMARÃES, J. E. O programa olimpíada de língua portuguesa escrevendo o futuro e sua relação com ações pedagógicas na sala de aula. **Dissertação de mestrado**, Universidade Federal de Santa Catarina, 230 f, 2013.

RANGEL, E. O., GARCIA, A. L. M. A Olimpíada de Língua Portuguesa e os caminhos da escrita na escola pública: uma introdução. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v.2, n.1, p.11-22, julho 2012.

REZENDE, F.; OSTERMANN, F. Olimpíadas de Ciências: uma prática em questão. **Ciência & educação**, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, SP, v. 18, n 1, pp 245-256. 2012.

SALMÓRIA, A. H. S.; SOLPESIA, O. A ação pedagógica nos processos do ensino e da aprendizagem, na alfabetização: implicações e desafios, UNOESC, **IN: XI AMPED - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012.

SANTOS, J. M. A. , HENRIQUE, M. L. A olimpíada brasileira de matemática das escolas públicas (OBMEP): experiências e perspectivas dos alunos do ensino médio. **IN: II CONEDU, II Congresso Nacional de Educação**, Campina Grande - PB, 2015.